

Soraia Faria

Para: Gabriela Mota Vieira
Assunto: RE: Sem proteção, não há conservação

De: Gabriela Mota Vieira <umaterrasemamos@gmail.com>
Enviada: 12 de abril de 2025 11:29
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: Sem proteção, não há conservação

Sr.Deputado José Gabriel Eduardo
Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Sem proteção, não há conservação

A ciência comprova: as zonas de proteção total oferecem benefícios ecológicos mais rápidos e abrangentes. As Áreas Marinhas Protegidas (AMP) de Proteção Total são "no-take zones", de acordo com os critérios internacionais da IUCN e do MPA Guide, que estabelecem que as Áreas Marinhas de Proteção Total, ou Reservas Naturais Marinhas, são áreas onde não são permitidos quaisquer impactos de atividades extrativas ou destrutivas.

As AMP de Proteção Total têm como principal objetivo a proteção da biodiversidade, resultando noutros benefícios como:

O equilíbrio na cadeia alimentar, permitindo que todas as espécies, desde algas até mamíferos, prosperem em harmonia;

A recuperação de stocks de peixe, devido ao aumento das populações de peixes que se deslocam para as áreas vizinhas;

Ecossistemas saudáveis mais resilientes e com maior capacidade de mitigação às alterações climáticas;

A valorização do mar dos Açores e da economia azul da Região.

A extração de recursos é incompatível com os benefícios de conservação das AMP de Proteção Total. Permitir atividades extrativas nas AMP de Proteção Total seria desclassificá-las, de acordo com os critérios internacionais, o que implica:

Eliminar a proteção total da Parque Marinho dos Açores;

Comprometer os benefícios ecológicos de toda a Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores;

Prejudicar a valorização sustentável do mar dos Açores;

Impedir a criação de santuários que permitam a recuperação de ecossistemas de extrema importância ecológica.

Com a eliminação das Áreas Marinhas de Proteção Total a RAMPA deixa de contribuir para os compromissos nacionais de 30% de proteção do oceano com pelo menos 10% de proteção estrita, total.

Sr.Deputado José Gabriel Eduardo
Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

Sem proteção, não há conservação

Gabriela Mota Vieira

--

A crise não reside na geofísica da Terra, mas na nossa relação de agressão para com ela. Nós nos tornamos numa força geofísica altamente destrutiva, inaugurando, como já se fala, o antropoceno, uma nova era geológica marcada pela intensiva intervenção descuidada e irresponsável do ser humano.

Se a humanidade não se acertar ao redor de alguns valores mínimos como a sustentabilidade, o cuidado, a responsabilidade coletiva, a cooperação e a compaixão, poderemos nos acercar de um abismo, aberto lá na frente.

Leonardo Boff foi observador na COP-16 em Cancún.

--